

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UM CASO EM FRANCISCO BELTRÃO, PR

VIOLENCE AGAINST WOMEN: A CASE IN FRANCISCO BELTRÃO, PR

João Carlos Dias Furtado - Doutorado em Letras pela Universidade Estadual de Maringá. Professor colaborador da Universidade Estadual do Paraná (Unespar- Paranavaí).

E-mail: p.jcfurtado@gmail.com

Karla Cassiani Antunes Varela - Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB).

E-mail: cassianivarella@gmail.com

Leticia de Souza Gomes - Graduanda em Engenharia Química na Universidade Tecnológica

Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB). E-mail: leticiaygermanotta@gmail.com

RESUMO

A violência contra a mulher é um assunto urgente e que desperta inúmeros sentimentos e reflexões todos os dias. Na época da pandemia gerada pela Covid-19 a situação não foi diferente, provocando uma série de conflitos e reflexões. O objetivo deste trabalho é compartilhar um caso sobre a violência contra a mulher em Francisco Beltrão. Como metodologia utilizamos a busca referencial e documental dentro da disciplina de Leitura e Produção Textual ministrada como optativa na UTFPR, campus Francisco Beltrão para os cursos de Engenharia, a qual dividiu as aulas entre atividades teóricas e práticas para que fosse possível uma experiência completa de leitura, produção e submissão de um texto partindo de casos da comunidade externa. Com esse trabalho chegamos ao resultado de que durante a pandemia o número de denúncias decaiu, porém o número de feminicídios aumentou, concluímos também que se faz necessário o serviço de proteção a mulher e a rede apoio que as acolhe.

Palavra-chave: Feminicídio. Pandemia. Comunidade.

ABSTRACT

Violence against women is an urgent issue that evokes numerous emotions and reflections every day. During the COVID-19 pandemic, the situation was no different, triggering a series of conflicts and reflections. The objective of this paper is to share a case of violence against women in Francisco Beltrão. As a methodology, we used a reference and documentary search within the course of Reading and Text Production offered as an elective at UTFPR, Francisco Beltrão campus for the Engineering programs. The course divided the classes between theoretical and

practical activities to provide a complete experience of reading, production, and submission of a text based on cases from the external community. Through this work, we concluded that during the pandemic, the number of reports decreased, but the number of femicides increased. We also concluded that there is a need for women's protection services and the support network that shelters them.

Keywords: Femicide. Pandemic. Community.

INTRODUÇÃO

A violência contra mulher é uma das principais formas de violação de seus direitos humanos atingindo-as em seus direitos à vida, à saúde e integridade física. Em nossa sociedade brasileira, nos últimos anos esses casos de violência foram cada vez mais altos, principalmente durante o período de pandemia onde toda população foi orientada a ficar em isolamento social, sendo assim essas vítimas passaram a permanecer durante mais tempo com seus agressores e com maior dificuldade para solicitar ajudar e conseguir escapar dessa situação.

A causa da desigualdade de gênero é muito agravada por fatores que potencializam a vulnerabilidade à violência, tais como a pobreza, a xenofobia e o racismo. Embora a violência de gênero atinja todas as mulheres, ela se combina com outros fatores e é sentida de maneira mais dura por mulheres pobres, refugiadas e negras. De acordo com a Lei Maria da Penha, Lei nº 11.340/2006, são cinco tipos de violência contra a mulher:

- **Violência física:** são os atos violentos que fazem uso da força física de
- forma intencional, com o objetivo de machucar e causar dor na vítima;
- **Violência psicológica:** são os xingamentos, humilhações, chantagem emocional, ameaças, entre outras;
- **Violência sexual:** obrigar a presenciar ou participar de uma relação sexual
- indesejada, impedir o uso de métodos contraceptivos, indução a aborto ou prostituição;
- **Violência patrimonial:** qualquer ação que retenha, subtraia, destrua
- parcialmente ou totalmente os bens, objetos, documentos pessoais, instrumentos de trabalho, entre outros;
- **Violência moral:** qualquer ação que configure calúnia, injúria ou
- difamação.

Não é apenas em casa que as mulheres são expostas à situação de violência. Esta pode atingi-las em diferentes espaços, como a violência institucional, que é quando um servidor do Estado a prática, podendo ser caracterizada desde a omissão no atendimento até casos que envolvem maus tratos e preconceitos. Dividimos o texto nas partes a seguir: metodologia, violência contra a mulher em Francisco Beltrão, soluções e medidas, ações em favor das mulheres no estado do Paraná, resultados e discussão, conclusão e referências bibliográficas.

METODOLOGIA

Este trabalho buscou respaldo na pesquisa bibliográfica e midiática disponibilizada na

plataforma google sala de aula, fonte da disciplina de Leitura e Produção Textual ministrada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão (Utfpr-FB), além de materiais acessados fora da plataforma em momentos de pesquisa. Além disso, foram realizadas buscas por textos, em um primeiro exercício de leitura e escrita acadêmica, o registro do ORCID (OpenResearcher and ContributorID) passou a fazer parte do cotidiano acadêmico, além da inserção do currículo na Plataforma Lattes.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM FRANCISCO BELTRÃO

Bach (2024, s/p.) afirma que

Os números de casos de violência em Francisco Beltrão seguem altos. Até o final de outubro, 472 boletins de ocorrência foram registrados, dos quais 310 mulheres optaram por não seguir com o acompanhamento. No entanto, o CREAS mantém 90 mulheres em acompanhamento ativo, incluindo atividades como arteterapia e o grupo de apoio PAEF.

Estes números são dados do ano de 2024, enquanto que de acordo com um levantamento feito pelo Datafolha em 2021, cerca de 4,3 milhões de mulheres na faixa etária de 16 anos ou mais foram agredidas fisicamente. Isso significa que a cada 8 minutos uma mulher foi agredida durante a pandemia.

Já em 2020, primeiro ano de pandemia, o país teve 3.913 homicídios de mulheres, sendo 1350 registrados como feminicídio neste caso essas vítimas morreram pela condição de gênero, ou seja, somente por serem mulheres. Apesar do aumento de casos, os dados mostram que os números de notificações realizadas foram menores, seja por receio da mulher por causa da proximidade com seu agressor ou por medo de estar descumprindo as medidas de isolamento social. As denúncias de violência contra mulher, de acordo com o Ministério, representam cerca de 30% de todas as denúncias realizadas no disque 100 ou 180 em 2020.

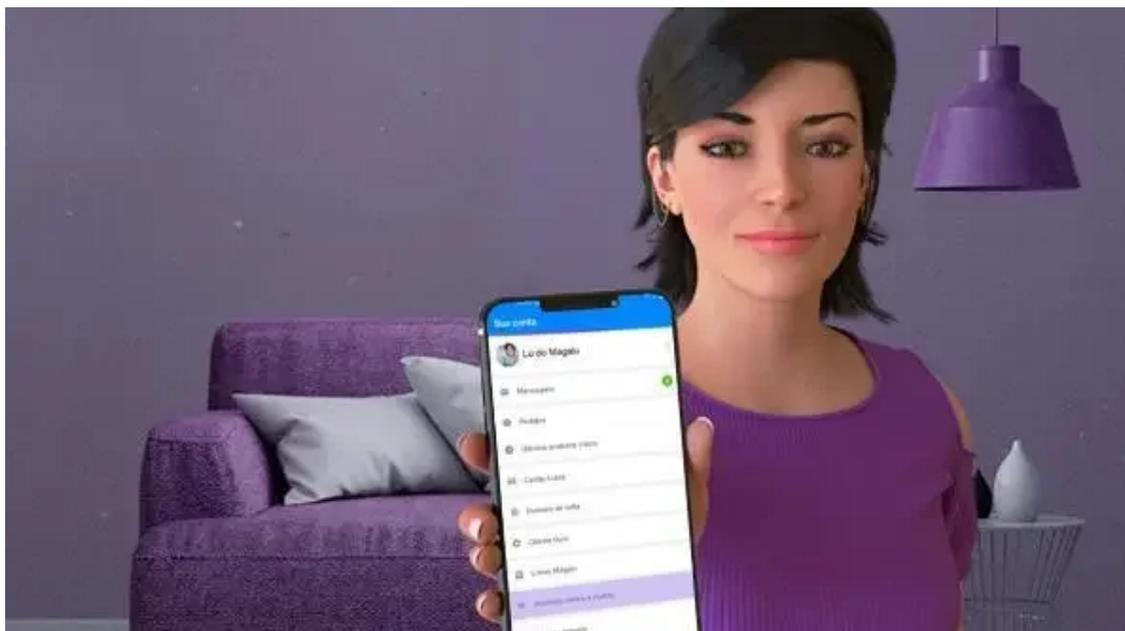
A violência contra as mulheres é endêmica em todos os países e culturas, causando danos a milhões de mulheres e suas famílias, e foi agravada pela pandemia de Covid-19. Mas, ao contrário da Covid-19, a violência contra as mulheres não pode ser interrompida com uma vacina. Só podemos lutar contra isso com esforços sustentados e enraizados - por governos, comunidades e indivíduos - para mudar atitudes prejudiciais, melhorar o acesso a oportunidades e serviços para mulheres e meninas e promover relacionamentos saudáveis e mutuamente respeitosos (Opas/Oms, 2021, s/p).

Nos primeiros quatro meses de pandemia do novo coronavírus houve um aumento de 14,1% de denúncias realizadas ao disque 180 (serviço de utilidade pública essencial para denunciar ou relatar algum tipo de violência contra mulher).

SOLUÇÕES E MEDIDAS

Foram criadas durante a pandemia campanhas de conscientização para combater a violência contra mulher, uma delas era o sinal vermelho para violência doméstica. Era feito sinal “X” feito com batom vermelho na palma da mão ou em um pedaço de papel, permitindo que a pessoa treinada reconheça que aquela mulher foi vítima de violência doméstica e, assim, acione a Polícia Militar, Tribunal de Justiça do Paraná. A loja “Magazine Luíza” disponibilizou um “botão de emergência” em seu site, mulheres em situação de violência doméstica poderiam ir até ao site e ao acionar o botão de emergência seriam redirecionadas para o número de denúncia da Delegacia da Mulher, (Magalu, 2021).

Figura 1 – Botão de emergência



Fonte: <https://magalu.canaldamulher.com.br/>

Figura 2 – Campanha Magalu



Fonte: <https://magalu.canaldamulher.com.br/>

AÇÕES EM FAVOR DAS MULHERES NO ESTADO DO PARANÁ

Em Curitiba existem dois abrigos para atendimento e abrigamento de mulheres vítimas de violência que são Pousada de Maria e Casa da Mulher Brasileira. Os dois recebem mulheres em situação de risco social e vítimas de violência doméstica, muitas têm filhos que acabam ficando juntos no local. No município de Francisco Beltrão, no ano de 2024, foi implantado uma unidade

da Casa da Mulher Brasileira, com o objetivo de proporcionar apoio a mulheres em situação de violência.

Figura 3 – Casa da Mulher Brasileira (Francisco Beltrão, PR)



Fonte: <https://www.aen.pr.gov.br/>

No município de Curitiba, no início de 2022 foi registrado um Projeto de lei na Câmara Municipal de Curitiba (Cmc), o qual “pretende instituir na capital a Rede de Acolhida e Proteção às Crianças Órfãs do Femicídio e Vítimas de Violência Doméstica” (Foggiato, 2022, p.1). Outras ações realizadas em Curitiba estão relacionadas à lei 20.326/2020, “que propôs a prioridade em cursos de qualificação técnica e profissional gratuitos, oferecidos pelo Governo do Estado do Paraná, às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar que estejam com medida protetiva” (Tribuna, 2021, p.1), além disso, de acordo com Paraná (2022, p.1) a lei 19.727/2018, “determina a reserva de até 2% das vagas de emprego em empresas que prestam serviços ao poder público estadual para mulheres vítimas de violência. O objetivo é atender ao maior número possível de mulheres com medidas protetivas”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Francisco Beltrão um crime chocou a cidade, uma assistente social de 53 anos foi brutalmente assassinada no estacionamento do supermercado. A vítima estava morando com a filha por um tempo, como não tinha lugar para deixar o carro, a assistente social guardava-o no estacionamento do supermercado, como de costume de manhã para ir ao trabalho ela usava o carro, porém nesse dia pouco após as 8 da manhã, a vítima foi surpreendida pelo seu e marido no qual foram casados durante 33 anos, ele a matou com dois tiros e logo após se suicidou, a vítima tinha medida protetiva, mas de nada adiantou (Rpc,2022).

Também na cidade de Francisco Beltrão um rapaz invadiu a casa da ex-namorada e esfaqueou sua irmã que logo veio a óbito e deixou os pais da vítima feridos, conforme informações da polícia o casal teve um relacionamento que durou cerca de oito meses, depois disso a jovem não quis mais ter um envolvimento amoroso com o suspeito e terminou tudo o que tinha entre eles. Ele, porém, não aceitou bem o fato de não serem mais juntos, no sábado do dia 05 de março de

2022, se encontraram na igreja que ambos frequentavam e que após isso ele teria ido em sua casa algumas vezes durante a madrugada para conversar, na última tentativa ele chegou no local com uma faca e uma corda, assim ele invadiu a casa e feriu a irmã e os pais da vítima, segunda a delegada a intenção dele era machucar todos que aparecerem à sua frente (Rpc,2022).

Segundo um levantamento feito em 2020 pela delegacia da mulher, Francisco Beltrão registra cerca de 30% de aumento a violência contra mulher a cada ano (Garcia, 2020). Gomes e Carvalho (2021, p.4) ao realizarem uma pesquisa sobre a violência da mulher verificaram que

Embora essas violências ocorram nos espaços privados e domésticos, elas reverberam e se tornam um problema da nossa democracia. Confluindo com as relações patriarcais, estão a racialidade, a classe, a faixa etária e a localização geográfica, isto é, o patriarcado não é o único sistema de opressão que atinge as mulheres. Esse problema se torna ainda mais complexo se considerarmos a metodologia negra feminista interseccional para o problema da violência doméstica contra mulheres: mulheres indígenas, quilombolas, encarceradas, em situação de rua, mulheres trans, travestis, prostitutas, lésbicas, negras, periféricas, rurais... nem todas são afetadas pelo mesmo tipo de violência; portanto, reiteramos que não se pode pensar nas mesmas ações de enfrentamento para todas elas.

Nesse sentido, a situação atual ainda é precária em relação a este tema, porém algumas ações foram e estão sendo desenvolvidas ao longo dos anos mesmo assim, já um ano após o início da pandemia segunda a delegada que atende mulheres de Francisco Beltrão, Enéas Marques e Manfrinópolis, no primeiro semestre de 2021 foram registradas 322 ocorrências índice bem alto para a delegada, em média 50 casos por mês. Também em 09/08/2021 na mesma cidade de Francisco Beltrão foi sancionado o projeto de lei 4.883/2021 que é a Semana de Conscientização Municipal de Combate à Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher, onde será promovido seminários, congressos e debates sobre o assunto na semana de 20 a 27 de novembro (Beltrão, 2021).

Foi identificado que em Francisco Beltrão o isolamento social impactou a vida da população em geral, nos aspectos sociais e econômicos e que se obteve uma queda no número de denúncias de violência doméstica, porém teve um aumento nos casos de feminicídios, as mulheres pararam de denunciar, mas não deixaram de sofrer algum tipo de violência.

CONCLUSÃO

É possível verificar com este trabalho que a violência contra a mulher é fruto das desigualdades de gênero e que isto vem de raízes culturais criadas e impostas pelos indivíduos e com o distanciamento social causado pela pandemia essas raízes só se fortaleceram. Nesse sentido, ressalta-se a importância do trabalho das instituições e dos serviços na forma de Rede para o atendimento e proteção da mulher, assim como ações de extensão que levem para a comunidade trabalhos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BACH, Deise. **Violência contra a mulher mantém índices altos em Francisco Beltrão**, em 11/11/24. Disponível em: <https://rbj.com.br/violencia-contra-a-mulher-mantem-indices-altos-em-francisco-beltrao/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

BELTRÃO amplia combate da violência contra a mulher. **Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão**, [S. l.], p. 1-1, 9 ago. 2021. Disponível em: <https://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/noticias/beltrao-amplia-combate-da-violencia-contra-a-mulher/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

CNJ, Conselho Nacional de Justiça. **Campanha Sinal Vermelho**. 2020. Disponível em <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoas/violencia-contra-a-mulher/campanha-sinal-vermelho/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

GARCIA, Karen. 21 histórias de violência contra mulher nos últimos anos. **Extra**, [s. l.], p. 1-1, 9 mar. 2019. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/21-historias-de-violencia-contra-mulher-nos-ultimos-anos-23509297.html>. Acesso em: 19 jan. 2025.

GOMES, Maria Carmen Aires; CARVALHO, Alexandra Bittencourt de. Pandemia de COVID-19 e violência doméstica na conjuntura sociopolítica brasileira. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, n. 3, p. e74781, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/ref/a/gszYbLqkVpzmwjcN4RHjsdj/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

GUZZO, Morgani. Paraná está entre os dois estados que omitem dados sobre feminicídio. **Mais nós mais nós**, Catarinas, p. 1-1, 11 jun. 2021. Disponível em: <https://catarinas.info/um-virus-e-duas-guerras-violencia-contra-as-mulheres-no-parana/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

RPC, Rede Paranaense de Televisão. **Homem é preso após invadir a casa da ex e matar a irmã dela a facadas**; pais da vítima ficaram feridos. G1, [S. l.], p. 1-1, 7 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2022/03/07/homem-e-preso-apos-invadir-a-casa-da-ex-e-matar-a-irma-dela-a-facadas-pais-da-vitima-ficaram-feridos.ghtml>. Acesso em: 19 jan. 2022.

LIMA, Raissa R., MODESTO, Natália P. S., BARROSO, Milena F. & SOUZA, Valmiene F. F. Violência contra as mulheres nas universidades: uma discussão silenciada. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**. P 1-15. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/33398>. Acesso em: 31 mar. 2022.

MAGALU passa a oferecer apoio a meninas e mulheres vítimas de violência. **Exame**, [S. l.], p. 1-1, 8 mar. 2021. Disponível em: <https://exame.com/negocios/magalu-passa-a-oferecer-apoio-a-meninas-e-mulheres-vitimas-de-violencia/>. Acesso em: 27 maio 2022.

OPAS/OMS, Organização Pan-Americana da Saúde. Devastadoramente generalizada: 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência. Publicado em 09/03/2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-3-2021-devastadoramente-generalizada-1-em-cada-3-mulheres-em-todo-mundo-sofre-violencia>. Acesso em: 19 jan. 2022.

TRIBUNA. Pandemia e isolamento intensificaram a violência contra a mulher em Curitiba. **Tribuna**, UOL, p. 1-1, 26 dez. 2021. Disponível em: <https://tribuna-pr.uol.com.br/noticias/curitiba-regiao/pandemia-e-isolamento-intensificar-am-a-violencia-contra-a-mulher-em-curitiba/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Data de recebimento: 22 de janeiro de 2025

Data de aceite para publicação: 30 de janeiro de 2025